

28 JUN 2001

Roriz veta fechamento do comércio aos domingos

Fernanda Loureiro
de Brasília

O governador Joaquim Roriz vetou o projeto de lei número 2.086, de autoria dos deputados distritais Edimar Pireneus (PMDB), José

Tatico (PMDB) e Nijed Zakhour (PMDB), que previa o fechamento do comércio aos domingos. O anúncio foi feito na noite de ontem, durante a posse da nova diretoria e conselho da Federação do Comércio do Distrito Federal. Além da pressão dos empresários do setor, principalmente os de supermercados, lojas de departamento e postos de gasolina, o fator determinante para o posicionamento do governador foi a pesquisa sobre o tema, encomendada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) à Soma Serviço de Pesquisa, Opinião e Mercado.

De acordo com o levantamento - divulgado na tarde de ontem pela assessoria de imprensa do GDF e realizado junto a mais de mil consumidores -, 56% dos entrevistados são favoráveis e 36% desfavoráveis à manutenção das lojas abertas aos domingos. O estudo, contratado para mostrar a opinião da população, acabou embasando a decisão do governador frente à polêmica em torno do pro-

jeto. O governador dispunha de mais uma semana para divulgar seu posicionamento definitivo, mas aproveitou o evento da principal entidade do comércio brasiliense para anunciar o veto ao projeto.

O comércio saiu ganhando. Vicente Estevanato, presidente da Associação dos Lojistas em Shoppings Centers do DF (Aloshop), já estava otimista desde a tarde de ontem, quando conheceu o resultado do estudo. Segundo o empresário, o resultado da pesquisa encomendada à Soma bateu com o do levantamento que havia sido divulgado na última terça-feira pela Fecomércio, indicando que 63,24% dos consumidores e 53,33% dos comerciantes queriam as lojas funcionando aos domingos.

Estevanato, um dos líderes empresariais que participou inclusive do lobby junto ao governo, acredita que ambas as pesquisas iam ao encontro da bandeira que o empresariado vinha levantando até agora. "Este projeto de lei beneficiaria a poucos no setor, uma vez que a maioria dos empresários, consumidores e até mesmo dos comerciantes são favoráveis ao funcionamento das lojas aos domingos", disse Estevanato.

Crise energética

A justificativa para a colocação do projeto dos deputados peemedebistas em pauta era a economia de até 12% no consumo de energia que seria gerada com o fechamento do comércio, embora o assunto tenha se perdido em meio às acaloradas discussões em torno de direitos trabalhistas, durante as sessões que antecederam a votação do projeto.

Na tarde de ontem, antes mesmo do anúncio

veto, o deputado Nijed Zakhour havia dito que os dois questionamentos da pesquisa da Soma - quanto à determinação de fechamento do comércio e ao apoio ou desapoio ao projeto da base governista - não eram compatíveis com a justificativa do projeto. "Elas deixaram de fora a situação emergencial de crise energética", afirmou Zakhour. Vetado pelo governador, o projeto retorna à Câmara para nova análise dos parlamentares.

(floureiro@gazetamercantil.com.br)

Flor Brasil lança coleção infantil na Fenit

Maísa Moura
de Brasília

O consórcio brasiliense de confecções Flor Brasil, que reúne 15 indústrias do Distrito Federal, quer conquistar o mercado interno. Depois de vender 5 mil peças - entre biquínis, maiôs e roupas de ginástica - em feiras na Itália, o consórcio lança na próxima semana sua coleção infantil na Feira Nacional da Indústria Têxtil (Fenit), que acontece em São Paulo do dia 2 a 5 de julho. A feira também servirá para que o Flor Brasil expanda sua atuação para os países da América do Sul.

A meta das empresas que formam o consórcio - oito que produzem moda praia adulto e sete que se dedicam à moda infantil - é conseguir vender na feira 12 mil peças para adultos e 8 mil para o público infanto-juvenil. Além do Flor Brasil, participarão da Fenit a indústria Avanzo, de moda feminina, e a Home Pack, empresa que fabrica embalagens para acondicionamento de roupas.

"Já conseguimos colocar nosso produto na Europa, agora queremos conquistar o Mercosul e países latino-americanos, além do mercado interno. Pela primeira vez estamos lançando nossa marca no Brasil", informa a presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindi-

veste) e participante do consórcio, Walquíria Aires.

Na América do Sul o principal interesse das confecções brasilienses está na Venezuela e México. "Fizemos uma pesquisa e verificamos que os dois mercados têm interesse no nosso produto".

Europa

A coleção Verão 2002 dos consórcios Flor Brasil e Flor Brasil Kids (de moda praia infantil), batizada de Brazil, Nosso Brasil, traz como novidade o uso de detalhes feitos com técnicas de artesanato como crochê, bordado, tecidos pintados à mão e pedras locais. Serão apresentados 70 modelos na nova coleção.

Depois da Fenit, o consórcio segue em agosto para Lion, na França em busca de novos mercados na Europa. No mês de setembro, as empresas voltam a participar da feira Intimare, na Bolonha (Itália), principal feira de moda praia de todo o mundo.

A procura por novos clientes continua em outubro, desta vez na América do Norte. Nesta data o consórcio marca presença na International Kids Fashion Show, feira destinada à moda infanto-juvenil em Nova York, nos Estados Unidos.

(mmoura@gazetamercantil.com.br)

